

**Elogio do senhor frei Jozè Maine.
17 Janeiro 1793.**

IAN/TT (Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Lisboa), Arquivos Particulares, Abade Correia da Serra, Caixa 2B, A 43.
5 f.

Elogio do senhor frei Jozè Maine
17 de Janeiro 1793.

Frei Jozè Maine Primeiro Geral da Congregação Terceira de Portugal Confessor do Senhor Rey D. Pedro 3º Capelão-Môr das Reaes Armadas, Deputado da Real Meza da Commissão, e da Junta da Bulla da Cruzada, socio livre desta Academia, nasceo na cidade do Porto em 7 de Junho de 1723, de Antonio Dias de Carvalho, e de Maria Maine sua mulher.

Raros são aquelles homens cujos primeiros annos, a posteridade venha a conhecer; de ordinario hê isto privilegio de príncipes que concentão sobre si a vista e as esperanças do publico, ou daquelles homens que a Providencia¹ dotou de novo engenho ardente, e lança ao mundo de tempo em tempo para mudar a face da terra à custa do proprio, ou do alheio descanso. Pouco numerosas são ambas estas classes, e pouco para envejar este privilegio. Hê sempre hum desconto da propria felicidade, e nem sempre hê ganho para a dos outros. Na ordem das cousas humanas hã outros modos de ser, outras regiões da vida, de mais branda temperatura, igualmente afastadas da situação polar dos príncipes e da zona dos engenhos ardentes. A modestia da situação, a moderação do genio, podem-se unir a grandes talentos, a hum entendimento recto, a hum dezejo do bem fundado em rezão, a hum dezejo de saber fundado no amor das sciencias e não no interesse da vaidade. O resultado disto dà huma vida com o descanso e páz que na terra pòde alcançar-se, guiada por Luzes que servirão em todo o tempo ao proprietario, e em todas as ocasiões proporcionadas ao bem dos outros, Luzes que se manifestão sem strepito sem tempestades pelo modo de obrar, ainda mais que pelo de dizer, e que não excitando o excesso da curiosidade sobre a pessoa, merecem porem a atenção de quem pensa a veneração da gente de bem e os agradecimentos do publico.

Tal foi a vida do socio cuja memoria hoje honramos, e com taes qualidades hê que veio encubrir-nos as particularidades [de s]eus primeiros annos, o theor delles porem toda a sua vida o manifesta. Frequentou as escolas da sua patria, e os progressos mostrão qual fora a sua applicação e diligencia. De dezanove annos entrou na ordem que professou, o que faz crer que não foi predestinação domestica o motivo da sua entrada; mas inclinação religioza que naquelle periodo da vida hê indicio de alma concertada, e de huma adolescencia sem nodoa. Os seus estudos na religião passarão-se em silencio, mas houverão de ser prodigiosos, pois em 1752 em que começou a ensinar, distinguindo-se nas Letras de então, e em 1768, quando de todo, e em todas as couzas se mudou de ensino, achou-se à frente dos novos estabelecimentos, ensinando as novas couzas,

¹ *providencia*, no manuscrito.

como se nunca a outras se tivera aplicado. Não acontece isto de repente; ainda o simplez gosto das Bellas Letras, das Antiguidades, das Sciencias Naturaes, da sãa Filosofia, custa a introduzir-se em entendimentos já ocupados por outras ideas, quanto mais hum conhecimento dellas já proporcionado para o ensino. Certamente o senhor frei José Maine vio bem cedo quanta sub nocte jaceret nostra dies, e ao mesmo tempo que ensinava o que lhe mandavão estudava em silencio o que lhe convinha, e quaes não devião ser os esforços para juntamente distinguir-se n'humas carreiras e adiantar-se noutra? e qual a prudencia para reformar as proprias ideas, e não ofender as alheias.

A revolução litteraria de 1768, deu-lhe ocazião de por assim dizer desembucar os seus estudos e o seu saber, [que] a sua prudencia tinhão izentado de inimizades, e o mesmo foi conhece-lo², do que emprega-lo³. A sua ordem tinha instituido aulas publicas; declarou-o Regente dellas. O Senhor Rei D. Jozè fundou a Real Meza Censoria, e nomeou[-o] para hum dos primeiros deputados. O tempo alterou a forma d'ambos os estabelecimentos, mas não pôde alterar a memoria das justas causas que os ocasionarão, nem do bem que então produzirão. A parte que nelles teve o nosso socio fica illeza para a sua gloria.

Se a reputação do senhor frei Jozè Maine era grande como homem de letras não era menor, como ministro da Igreja. O senhor Rey D. Pedro 3º então Infante, tinha-o ouvido e sempre com gosto, no pulpito da sua capella da Bemposta. Todos tivemos a fortuna de conhecer o Senhor Rey D. Pedro. A verdade e singeleza de coração com que seguio as palavras da Religião são notorias a Deos e aos homens. Não forão por conseguinte frases ociozas, nem torturas de engenho, que tivesse ouvido no pulpito os que o determinarão a entregar a sua consciencia ao pregador. Hè mais para crer que as impressões que nelle fizerão a rectidão das doutrinas, a segurança das opiniões que da sua boca ouvira, o movessem a confiar-lhe a direcção de huma consciencia tímorata, e que poucos reis houverão em tanto.

Em 1776 entrou o senhor frei Jozè Maine a ouvir as confissões del-Rey, e até ao seu falecimento em 1786 continuou sem interrupção a gozar da bem merecida confiança do seu real penitente. Se eu fosse a posteridade tinha nesses dez annos hum vasto campo para hum elogio superior à maior parte dos elogios. Mas ella deve julga-lo⁴, e há na ordem natural das couzas penas estabelecidas para os que usurparem as suas funções. Saiba porem o tempo que ainda vem longe, se por ventura estas poucas palavras là chegarem, que eu prevì o seu juizo, e me encostei a elle, mas saiba tãobem que o não pronunciei.

Foi neste tempo que o nosso socio se rezolveo a sahir ao publico como autor imprimindo o seu discurso sobre a alma racional. A dignidade da causa, a importancia da materia, a urgencia da ocazião, as Luzes espalhadas no seu livro mostrão juntamente a cultura do seu entendimento, o seu apego à Religião, aos principios da Moral, à dignidade da natureza humana, ofendida no seu unico e verdadeiro interesse, polas opiniões que o seu livro combate e tãobem a sua piedade para com a Patria, dando à Litteratura Portugueza o primeiro livro sobre tão importante materia.

A influencia nos negocios da sua ordem, hè paixão natural de todos os regulares em poder. Teve-a o senhor frei Jozè Maine mas nisso mesmo deo a conhecer o caracter de que era dotado, as Luzes que tinha adquirido. O ajuntamento de que corporações para a pratica dos conselhos evangelicos hè util, mas não hè essencial, bem longe disso por alguns seculos o desconheceo a Igreja, por muitos mais desconheceo o ajuntamento de muitas cazas debaixo de hum sò governo, e pôde questionar-se a sua utilidade. Pelo menos em seculos mui recentes hum grande fundador celebre pela sua santidade pelo conhecimento dos homens quaes elles são, e pela innocente

² *conhecello*, no manuscrito.

³ *empregallo*, no manuscrito. Segue-se texto rasurado: *As dignidades da sua ordem lhe chegarão juntamente com o emprego de Deputado da Real Meza Censoria.*

⁴ *judgallo*, no manuscrito.

amenidade do seu character, tornou a pôr as seus discipulos independentes de caza a caza, e a experiencia tem sido feliz. A união porem de immensas cazas, de varias provincias e nações, não està izenta de fortes sospeitas de politicismo, e hà quem suponha nessa confederação vistas mais comuns do que a santificação dos individuos. Não sei se o nosso socio assim o entendeo, mas os inconvenientes erão grandes, e alcançou da Santa Sè a inteira separação dos Conventos Terceiros de Portugal, que vierão a formar huma congregação independente vassallos do mesmo Rey, fallando a mesma lingua, tendo as mesmas ideas, sujeitos a hum sò chefe. Hè mais facil desta forma governarem-se, edificarem-se, instruirem-se. A tudo isto atendeo o nosso socio nos novos statutos e forma que deu à sua congregação de que foi o primeiro Geral portuguez, e feito isto para mostrar o disinteresse da sua conducta renunciou todo o mando, e o lugar de Geral, muito antes de se acabar o tempo prefixo.

Quatro annos depois faleceo o Senhor Rey D. Pedro, e o senhor frei Jozè Maine, que no Paço tinha vivido sem intriga retirou-se d'elle com dignidade. Restituído à⁵ sua cella occupou o seu tempo em aumentar a collecção de producções da natureza, de obras da arte, de monumentos da antiguidade, que fez então a sua delicia, e o emprego do seu tempo, dos seus cuidados, e das suas posses. Ajuntar hum semelhante muzeo fora assaz louvor para hum homem, deixa-lo⁶ para instrucção do publico, fundar cadeiras para o fazer util, hè não sò louvavel mas generoso e raro. As vistas do nosso socio estenderão-se ainda mais alem, e mostrão como o resto das suas acções a qualidade da sua alma, e a justeza das suas ideas.

A religião que elle tinha defendido com a sua obra, que elle tinha servido com o seu ministerio hè huma sciencia, mas mui diversa das humanas, aprende-se pelo coração, e ensina-a sòmente quem tem a chave de todos elles. Singela nas suas maximas porque são para os entendimentos de todos, igualmente singela nos seus misterios porque são superiores aos entendimentos de todos, feita para se inculcar se crer e se observar, não para a disputa nem para a ostentação. Esta sciencia tão diversa das outras não precisa do auxilio de nenhuma. Precizão porem os seus ministros de repelir os ataques estranhos, e de ordinario o tem feito servindo-se das mesmas armas dos adversarios⁷. Em varios tempos tem buscado o socorro de varios generos de conhecimentos, que todos ou quazi todos demaziadamente humanos, nem sempre se ligarão convenientemente à dignidade da Religião. Julgou o senhor frei Jozé Maine que o estudo da Natureza, ao mesmo tempo que podia servir muito ao Christianismo, era livre dos inconvenientes dos outros. Nada nelle hè humano tudo o que se observa hè obra da mesma vòz que nos revelou o que cremos, porque a Natureza não hè huma couza, mas a collecção e a ordem das couzas que Deos criou e que conserva por leis que são filhas da sua sabedoria, e irmãs da revelação. Esta união das duas sciencias foi o principal objecto da cadeira que fundou, o fim de todo o seu estabelecimento. Neste projecto e na sua execução empregou com hum disvelo particular os ultimos tempos de huma vida que elle já sentia hir acabando, no meio dos incomodos da dilatada molestia, com que a Providencia o quiz purificar. Chegou a ver seus dezejos completos, e a Academia de posse do honroso encargo de execução dessa sua vontade e da direcção das suas instituições, e cheio de sentimentos de piedade expirou entre os seus a 23 do passado Dezembro.

⁵ a, no manuscrito.

⁶ *deixallo*, no manuscrito.

⁷ Segue-se texto rasurado: *Isto pouco mais ou menos hè o que se tem chamado Theologia. Já a Historia Ecclesiastica pôde dar fê de varias especies de theologias, que a extinção dos inimigos, tem feito menos necessarias e deixado hir em esquecimento.*